

A INCRÍVEL ARTE DE SE TORNAR NINGUÉM



RAFAEL FAGUNDES



EDITORA SALTO

CAPÍTULO 10

A PRIMEIRA GRANINHA

De biotipo franzino, magro e baixo, aos nove anos, aparentava ter um metro e vinte de altura, uma vez que a bronquite asmática severa, que restringe o suprimento de oxigênio no sangue, prejudica, em partes, o desenvolvimento do corpo físico de crianças com esta condição. De infância feliz, porém nada fácil, ainda que com as turbulências de seus pais, Ralph tinha limitações como as outras crianças comuns no âmbito financeiro, mas também de saúde física. Começou a praticar *karatê*, com o mestre Dolaricio, mais conhecido como Sansão, que por meio da arte marcial ensinava valores éticos e morais. O mestre, inicialmente de artes marciais, tornou-se também o primeiro mestre de vida para o menino, com exceção de seus pais. Logo no início de sua trajetória juntos, ainda na faixa amarela de iniciante, delegou-lhe a tarefa de repassar os ensinamentos de treinamentos físicos, combates e *katas* aos demais, fossem crianças, adolescentes ou adultos faixas brancas.

O terceiro de tantos mestres

Sansão era um respeitado Sargento do exército da cidade, e aos sábados promovia treinos para seus alunos civis num ginásio de esportes dentro do exército. Ali, um mundo novo se abriu para o menino, que entrou em contato com a disciplina e as instruções militares, além de ver soldados e veículos militares de perto, o que era particularmente divertido. Ralph pensou em comentar com Sansão que estava angustiado, pois o pagamento da mensalidade possivelmente pesava no orçamento de sua casa, e se sentia um peso para a sua mãe, porém, manteve-se em silêncio.

Sansão, com grande generosidade, se realizava ao ver seus alunos treinando, e não se importava com os pagamentos das mensalidades, ainda que fossem um bom treinamento de disciplina financeira para a vida do aluno, a fim de honrar os compromissos assumidos. Ralph não queria que sua mãe tivesse que arcar com as mensalidades, além de não ver a menor possibilidade moral de treinar sem pagar, uma vez que “combinado é combinado, e não são feitos para ser desonrados”, além de compreender que tudo tem despesas e necessita de recursos financeiros. Era um dilema para o menino.

Certo dia, um colega de Ralph disse que estava trabalhando no Country Club, um clube de golfe de pessoas muito ricas, desempenhando a função de caddy. Esta é uma profissão na qual ajuda-se o jogador de golfe a carregar a bolsa, buscar as bolas, limpar o material após cada tacada e, ainda, se muito competente, pode-se ser um conselheiro do golfista, pois é comum o caddy ter melhor conhecimento do campo. Como se não bastasse, o assistente também passa a ser companhia para longas e intrigantes conversas, sobre os mais diversos assuntos. Ralph viu a oportunidade de resolver o problema dos pagamentos das mensalidades do *karatê*, porém, não era autorizado por sua mãe a trabalhar. Após um treino corriqueiro e extenuante que tiveram naquele dia, Ralph ficou após o treino enquanto Sansão conversava com sua esposa e duas filhas que também treinavam. Tomou coragem para compartilhar a sua angústia e disse:

— OSS! Sansão, com licença, posso conversar com o senhor um minuto? Não vou tomar muito o seu tempo — perguntou o menino timidamente.

Sansão acenou com a mão para o menino aguardar um pouco, terminou de falar o que precisava com sua família, enquanto o menino aguardava olhando para o outro lado, para não parecer intrusivo. Após alguns minutos, Ralph escutou:

— Pode falar, meu filho! — respondeu Sansão, com a cordialidade de um faixa preta experiente, firme e doce como de costume.

— Minha mãe paga meus treinos e ela adora que eu treine com o senhor, mas ela trabalha muito e quase não sobra nada para ela. Eu fico um pouco triste com isso. Gostaria de eu mesmo pagar as mensalidades do *karatê*. Um amigo meu trabalha no Country Club, catando bolinhas de golfe. O senhor acha que eu poderia fazer o mesmo?

— Você deve ir bem na escola e obedecer a seu pai e sua mãe — Sansão não cansava de repetir isso nos treinos — converse com ela. Não vejo problema, desde que este trabalho não comprometa seus estudos, tarefas domésticas e a prática do *karatê* — respondeu Sansão, permitindo sem permitir.

Na realidade, ao colocar tantas condições, Sansão estava prudentemente impedindo Ralph de trabalhar tão novo, mas sem dizer um claro “não”, à moda dos sábios. Ralph sabia que se falasse com sua mãe, esta não permitiria. Por outro lado, Sansão não havia negado a possibilidade explicitamente. Foi então que Ralph, pela primeira vez, tomou a decisão de ocultar algo importante da sua mãe. Estava decidido. Ralph decidiu e assumiu o risco para saber o que é trabalhar e conquistar dinheiro.

Não precisa pagar

O trabalho seria de meio período, ainda que sem a obrigação de cumprir escalas específicas. Se fosse trabalhar, ganhava. Apenas catar bolinhas no driving range, trazendo-as em um balde aos golfistas, pagava o equivalente a um doce ou uma cocada. Porém, se o caddy fosse para o “campo”, acompanhando o jogador durante um jogo inteiro, ganhava-se o equivalente a dez cocadas, com o risco de receber uma bela gorjeta, dependendo do trabalho apresentado.

No primeiro dia, Ralph acompanhou o amigo, ajudando-o a catar as bolinhas, sem nada receber. No segundo, sentiu-se confiante o suficiente para assumir a tarefa. Desajeitado e atrapalhando os golfistas, que pediam para que saísse da frente, passou três horas juntando bolinhas nos baldes. Esse foi seu primeiro dinheiro oriundo de trabalho. Ralph, na volta, passou num mercadinho e

comprou uma cocada, um dos seus doces preferidos, gastando quase completamente o valor total recebido. Finalmente, o menino experimentou o sabor do dinheiro conquistado.

Com o tempo, Ralph foi conhecendo os jogadores. Alguns se sensibilizaram com o menino, de jeito franzino, que mesmo com o peito chiando devido à bronquite, não parava de pegar as bolinhas. Após um mês de trabalho, Ralph solicitou a um dos golfistas para ir a campo com ele. Agnello era seu nome, senhor já idoso, muito austero e firme. Parecia ser bastante rico, a deduzir-se pelo belo carro que estacionava ao chegar no clube.

— Você é menor do que a bolsa, rapaz.

— Não se preocupe, eu sou forte, eu consigo! Se eu não conseguir, o senhor não precisa pagar nada.

Naturalmente, Agnello considerava imprudente um menino como Ralph carregar uma bolsa de 14 quilos, por aproximadamente 12 quilômetros. Contudo, a razão do senhor foi rapidamente neutralizada pela atitude de Ralph, que pegara a bolsa com os tacos e já caminhava em direção ao tee (ponto de saída) do primeiro buraco. Com o drive, taco geralmente utilizado para realizar as primeiras tacadas, em mãos, o menino retirou a capa que protegia a cabeça do taco, deixando-o pronto para a tacada. Agnello, atraído pela inércia do garoto, decidiu pagar para ver até quando aquela ousadia se sustentaria.

A cada buraco em que avançavam, menos ar chegava aos pulmões de Ralph. Em poucos minutos, o peito de Ralph emitia a conhecida sinfonia. Ao longo dos dezoito buracos que fizeram em aproximadamente três horas, mesmo com dificuldades para respirar, Ralph perguntou a Agnello como fez para ganhar dinheiro, o que seria necessário para se tornar um jogador de golfe, como era a sua família, se tinha filhos, e diversas outras coisas.

Quando chegaram ao fim, Ralph estava exausto, levantando os ombros para facilitar minimamente a respiração, com veias e artérias do pescoço quase explodindo, de tão inchadas. Contudo, sentia-se realizado por ir a campo como *caddy*. O menino havia atingido outro nível, já não era mais somente um catador de bolinhas.

— Você vai vencer na vida pela sua garra e dedicação, mas ainda te falta inteligência. Ousadia demais pode acabar com a vida das pessoas. Isso é muito importante, viu? — disse o senhor, enquanto colocava a mão direita no bolso, tirando algumas notas, e, antes de entregar o dinheiro, ficou um tempo olhando fixamente para Ralph com o olhar mais úmido que o normal, e disse — este dinheiro é merecidamente seu, rapaz, e não está pagando pelos seus serviços.

Ralph, envergonhado, não olhou para o dinheiro recebido, surpreendendo-se ao perceber que não se tratavam de moedas.

— Muito obrigado... pela chance e... pela confiança, senhor... — Ralph falava em grandes intervalos, devido à dificuldade de respiração, enquanto Agnello segurava suas mãos — sei que não sou... ainda... um bom *caddy*... não prestei um bom serviço... porque... ainda não conheço bem... o trabalho. O senhor pode... pagar o quanto quiser... ou nem pagar... eu acho justo... e não vou ficar... triste — finalizou o menino com dificuldade.

O senhor soltou, finalmente, o dinheiro nas mãos de Ralph, bagunçou seu cabelo e deu a volta, em direção a seu carro. O menino, apenas minutos mais tarde, teve coragem de olhar o quanto recebera. Havia o equivalente a cinquenta cocadas. Ralph retornou correndo ao estacionamento para avisar do equívoco. Contudo, Agnello já saía dirigindo e não pôde ver os acenos de Ralph. Pela janela, o garoto percebeu que, de dentro do carro, o senhor chorava, e refletiu com dúvidas: “Se o serviço não foi bom e não estava me pagando por ele, por que me deu mais dinheiro que o combinado?”

Com o tempo, Ralph começou a realizar as tarefas, que deveriam ser realizadas em casa, na própria escola, durante ou logo após a aula. Assim conseguia trabalhar como *caddy* à tarde. Para disfarçar, às vezes matava o trabalho e ia brincar com os amigos, pois as consequências seriam seríssimas se a sua mãe descobrisse. Dessa forma, o garoto conseguiu pagar as aulas de *karatê* e comprar diversas cocadas. Durante todos os meses em que trabalhou no Country Club, manteve a esperança de reencontrar Agnello, a fim de devolver-lhe a quantia que havia recebido erroneamente, mas nunca mais tornou a vê-lo.

“

“Antes de entregar o dinheiro, ficou um tempo olhando fixamente para Ralph, com o olhar mais úmido que o normal, e disse:

— Este dinheiro é merecidamente seu rapaz, e não está pagando pelos seus serviços.”

E se tudo o que você acreditava ser não passasse de um rótulo? E se a busca pelo sucesso, identidade e reconhecimento fosse, na verdade, uma armadilha? Neste livro, Rafael Fagundes nos conduz por uma jornada de autoconhecimento, onde cada perda, cada desconstrução e cada dor se transformam em aprendizado e resiliência.

Através da trajetória de Ralph, somos convidados a revisitar nossas próprias histórias, encarando o medo, a solidão e as expectativas impostas pelo mundo. Entre negócios, espiritualidade e rock, a narrativa desafia certezas, desmonta ilusões e nos lembra que, muitas vezes, é no vazio que encontramos nossa verdadeira essência.

Mais do que um livro, esta é uma experiência. Um convite para refletir sobre o que carregamos e o que estamos dispostos a deixar para trás. Porque, talvez, a verdadeira liberdade não esteja em se tornar alguém, mas na incrível arte de se tornar ninguém.

